



Voz da Fátima

Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
Ano 67 — N.º 796 — 13 de Janeiro de 1989

Redacção e Administração
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telef. 049/52122 — Telex 42971 SANFAT P

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Portugal e Espanha 200\$00
Estrangeiro (via aéreo) 350\$00

PORTO PAGO

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA — Depósito Legal n.º 1673/8

A EUROPA SUICIDA-SE

Deus promulgou, entre os dez mandamentos do Sinai, que hoje deviam fazer parte das estruturas mentais (para não dizer do código genético) dos Europeus, um mandamento a inculcar a obrigação de os filhos amarem os seus pais. Mas ninguém se escandaliza pelo facto de não haver mandamento explícito para os pais amarem os seus filhos. Como quem diz que, se isso alguma vez não acontecesse, teríamos saído para o campo da aberração, mais do que do abuso, e bastaria o próprio sentimento de ser humano para desencadear, da parte da humanidade ou daqueles que fossem testemunhas da aberração, um movimento espontâneo e violento, capaz de evitar, ao menos que a doença se propagasse, em escala significativa. De facto, é a própria Escritura sagrada que, pela boca de um dos seus delicados profetas, se interroga, mas só para pôr em relevo o amor absoluto de Deus pelo homem: «Poderá a mulher esquecer a criança que amamenta e não ter compaixão do filho das suas entranhas?» (Isaías, 49, 14). Como quem diz: NÃO PODE! «E ainda que ela se esquecesse, Eu não te esqueceria» — garante o Senhor ao Seu povo.

Mas os tempos mudam, e de tal modo que algumas vezes na história parece mesmo que a aberração total se instala no coração dos homens, até ao ponto de já não ser possível esperar que um movimento espontâneo das fibras mais profundas do seu ser vivo os liberte do fatalismo da morte. Deve ter acontecido, alguma vez ao menos, um certo risco de tal situação, mesmo entre o povo eleito, que foi e é ainda hoje um povo terrivelmente tentado. Caso contrário, não teria profetizado Malaquias, com palavras que parecem mansas por envolverem uma promessa, mas são tremendas por admitirem que a aberração se instalou no coração do povo: «Vou enviar-vos o profeta Elias, antes de chegar o dia do Senhor, dia grande e terrível» — líamos na missa do dia 23 de Dezembro, quase na véspera do Natal. «Ele há-de trazer o coração dos pais a seus filhos, e o coração dos filhos a seus pais, para que Eu não venha ferir de maldição o país.» (Malaquias 4, 5-6).

É portanto possível que a maior aberração a que pode chegar o homem, na sua tendência natural para o amor, venha mesmo a acontecer, em escala suficiente para justificar uma grande e misericordiosa intervenção de Deus. E eu direi, sem necessidade de ousadia, que este fenómeno está hoje a acontecer na Europa, e talvez também na América do Norte. Em países cristãos, países que devem ter consciência da sua missão de salvação para o mundo inteiro... Parece mesmo ironia: os continentes «salvadores» a deslizarem, a grande velocidade, pelo plano inclinado do suicídio... A Ásia tem ainda um saldo razoável de população, e a África muito mais ainda, apesar da tremenda mortalidade infantil. Na Europa e na América, onde terminou quase a mortalidade infantil, temos dois continentes velhos e a morrer. Os políticos dizem que vai tudo bem, que os progressos da Comunidade Europeia justificam o optimismo, que os índices de inflação estão a baixar, que o rendimento «per capita» está a subir, que avança a passos largos a igualdade das condições sociais.

Do que todos os políticos continuam a esquecer-se é que o comboio está cada vez mais velho, o material rolante não tem peças para substituição, e a única solução vai ser mandar vir gente da África e da Ásia para ocupar a terra que a esterilidade europeia deixa deserta. Nada disto é fantasia. Basta olhar para as novas famílias, e dar-se conta da fatalidade com que acontece os pais não converterem para seus filhos os seus corações. Os pais querem a sexualidade, quanto mais cedo melhor, e o Estado dá ajudas e conselho nesse sentido, mas os filhos não, porque são uma «chatice». Os pais querem terminar os seus estudos depois de casados, querem fazer as suas viagens enquanto são novos, querem, como a gente ouve dizer, gozar a vida, e não fazer como os seus pais, que foram uns palermas, a trabalhar de dia e de noite. Os pais querem trabalhar os dois, até para poderem educar os filhos melhor e darem-lhes um curso para eles serem alguém. Os pais querem poder divorciar-se.

E a gente até compreende, não fôssemos nós da sua carne! Mas também se compreende que a onda ameaçadora de solidão que sobre nós se abate seja o nome actual desta MALDIÇÃO que o povo de Deus está a atrair sobre si.

Hão-de, porém, valer-nos o Menino de Belém e a Sua Sagrada Família!

P.º LUCIANO GUERRA

UM CONCURSO PARA JOVENS ARTISTAS

«Entre as mais nobres actividades do espírito humano estão, de pleno direito, as belas artes, e muito especialmente a arte religiosa e o seu mais alto cimo, que é a arte sacra». Assim escreveu o Concílio Vaticano II na Constituição sobre a Sagrada Liturgia.

Mas deve reconhecer-se que tem sido muito difícil, nos últimos tempos ou mesmo séculos, o diálogo entre os artistas e a Igreja. Ora os santuários têm nesse diálogo uma responsabilidade acrescida, em virtude de serem lugares onde mais se concentram tanto as manifestações da graça de Deus como as expressões de fé, como as multidões de crentes, como até os próprios meios materiais.

Daí que o Santuário de Fátima

tenha, desde longas décadas, procurado embelezar os seus lugares sagrados e outros espaços com obras de arte dignas da fé e de Deus.

O concurso para jovens artistas que se pretende lançar neste ano de 1989 tem duas finalidades afins: decorar o Centro Pastoral Paulo VI e a Casa de Nossa Senhora do Carmo, por um lado, e pelo outro, dar aos novos ocasião de se revelarem nas artes que buscam o louvor de Deus na beleza das criações do homem. O concurso destina-se a jovens entre os 18 e os 35 anos, e alarga-se a todas as formas de expressão artística, com excepção da escultura (pintura, desenho, colagem, gravura, etc.).

Há três primeiros prémios de 750, 300 e 200 contos, assim

como possíveis prémios ulteriores para as modalidades não contempladas pelos três primeiros. O júri será constituído por pessoas de reconhecida competência, a nível nacional. As obras que forem admitidas a exposição poderão ser visitadas de 10 de Junho a 31 de Outubro, e compradas pelo público. Temos já assegurada a colaboração de vários secretariados distritais do FAOJ, para difusão de informações e recolha das obras, que deverão ser entregues na 2.ª quinzena de Maio.

Temos esperança em que um número razoável de artistas de qualidade venha a interessar-se. Podem ser pedidas informações para: Concurso de Jovens Artistas — Santuário de Fátima — 2496 Fátima Codex.

Cardeal brasileiro fala da Mensagem de Fátima

Entre as várias mensagens do Cardeal D. Lucas Moreira Neves, Arcebispo de Salvador, publicadas na imprensa a propósito da visita da Virgem Peregrina àquela Arquidiocese e que nos chegaram, encontramos uma visão interessante e actual de alguns temas intimamente ligados à mensagem de Fátima que de seguida transcrevemos.

A MENSAGEM DA BELA SENHORA

Essa mensagem — oração, penitência e conversão — é para mim, arcebispo, e, estou certo, também para os meus colaboradores directos no pastoreio da Arquidiocese, o conteúdo essencial da intensiva e forte evangelização que se espera da visita da Imagem Peregrina.

Sublinho em tal mensagem seu carácter profético que o torna dramaticamente actual. Pela denúncia que ele lança contra certos fermentos letais da sociedade contemporânea, pelo seu não-conformismo, essa mensagem deveria tocar a consciência dos jovens, capazes de remar contra a corrente, e de todos aqueles que têm a coragem de contestar elementos deteriorados de uma men-

talidade ou comportamento social aceitos por muitos bem-pensantes.

ORAÇÃO

O chamado à oração, mais do que simples convite a rezar, é uma enérgica interpelação a uma sociedade marcada pelo ateísmo: ateísmo de Estado, militante, a Leste, ateísmo prático, infiltrado nos costumes, no Ocidente. A nossa sociedade que, embriagada pelo progresso e pelas suas conquistas, ou se esquece de Deus, ou O declara desnecessário ou proclama sua morte — formas várias do secularismo ateu vigente — o chamado à oração é o antidoto. Ele consiste na afirmação clara e inofismável do Absoluto de Deus, único, diante do qual tudo mais é relativo. Con-

siste na demonstração de que o homem pode até, se quiser, construir o universo prescindindo de Deus, mas ele perceberá bem depressa que esse universo se volta contra ele, homem, e o elimina (são palavras do documento conciliar «Gaudium et Spes»).

Com termos diversos, analistas da sociedade contemporânea (Arnold Toynbee, André Maurois, Albert Camus) já disseram que a humanidade do século XXI ou será profundamente religiosa ou não será coisa nenhuma. Neste sentido, a convocação à oração no sentido mais amplo que acabo de propor — renovado senso religioso após o vazio da negação de Deus, experiência do absurdo que ameaça erigir-se em ídolo cada vez que se enxota o Absoluto de Deus — é um chamado a não malbaratar em sua matriz o século XXI, mas garantir-lhe uma dimensão sem a qual ele arrisca ser contra o homem desde o nascedouro.

● Continua na 3.ª página

A DOCUMENTAÇÃO CRÍTICA DE FÁTIMA

Acaba de sair a público um livro de Frei Bento Domingues, da Ordem dos Padres Dominicanos, intitulado A RELIGIÃO DOS PORTUGUESES, colectânea de textos em que é abordada a temática de Fátima, nomeadamente numa conferência que o autor pronunciou em 1987.

Não é neste apontamento publicado na VOZ DA FÁTIMA que se pode fazer um comentário longo às muitas páginas em que o Autor tece considerações sobre Fátima. Preferíamos mesmo não responder, por agora, às várias interrogações que se fazem a propósito da «desesperante demora em trazer a público as peças todas do 'dossier' das Visões de Fátima» (prefácio, p. 13), «obra sempre prometida, obra sempre adiada» (p. 48). Mas, porque, depois das referências às afirmações do Padre Laurentin «as peripécias, ora cómicas

ora tristes dessas promessas e desses sucessivos adiamentos» (p. 48), não se dá a explicação do Prof. José Mattoso, presente no debate de 1987, sobre a «situação presente das dificuldades que continuam a impedir a publicação rápida da documentação para a elaboração da História de Fátima» (p. 74), nem se faz alusão às declarações de D. José Policarpo sobre o mesmo assunto, achamos oportuno fazer uma retrospectiva de todo este processo.

Não é certamente com esta retrospectiva que vamos desfazer todas as dúvidas que se levantaram em certos meios, sobre os verdadeiros motivos da demora. Nisto estamos de acordo com os críticos: só com a publicação do maior número possível das «peças todas do dossier» e com a oportunidade que os investigadores terão de verificar que não se esconde

nenhum documento, por incómodo que seja, é que poderão cessar essas dúvidas ou suspeitas. No entanto, aqui recordamos os factos.

Em 1966, o P. Joaquín María Alonso, teólogo espanhol da Congregação Claretiana, deslocou-se a Portugal para fazer investigações no arquivo episcopal de Leiria sobre o Imaculado Coração de Maria nos factos e na mensagem de Fátima.

O bispo de Leiria, D. João Pereira Venâncio, propôs a esse sacerdote que não se limitasse a tratar apenas esse tema, mas que empreendesse uma história crítica completa das aparições e da mensagem de Fátima. O P. Alonso aceitou a proposta e, nos fins do ano de 1967, concluiu uma obra em três volumes intitulada «FÁTIMA — HISTÓ-

● Continua na 2.ª página

SANTUÁRIO DE FATIMA EM PARIS

Humanização da saúde

D. António Ribeiro, Patriarca de Lisboa, e o Cardeal Lustiger, Arcebispo de Paris, presidiram à concelebração inaugural do Santuário de Fátima em Paris, no passado dia 2 de Outubro.

Esta celebração reuniu grande número de portugueses emigrantes em França e vários representantes da Igreja, tanto portugueses como franceses. Entre as autoridades civis, sublinhe-se a presença do embaixador de Portugal em França, Dr. Luís G. Silva, o presidente do município local e alguns conselheiros municipais.

Por ocasião da inauguração oficial deste novo centro de culto mariano, foi benzida uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, oferecida pelo Santuário de Fátima.

O Cardeal Lustiger sublinhou, na sua intervenção, a riqueza que é para os portugueses emigrados a fé cristã que têm levado consigo para os países onde se têm radicados:

«Vós sois ricos, ricos da riqueza de Deus, ricos de Fé, ricos de coragem e de fidelidade e de todos os bens que fazem a vida feliz, mas foi Deus que vos deu tal riqueza. Ela não vos pertence e, por isso, tendes que a partilhar com aqueles que são os vossos irmãos na fé.»

D. António Ribeiro chamaria a atenção para o sentido da universalidade da fé e para o espírito de solidariedade e fra-

ternidade cristã que deverá reinar entre os cristãos, independentemente da nacionalidade:

«Não é vossa esta Igreja (referindo-se aos portugueses presentes). É de toda a Diocese de Paris e para todos os parisienses. Donde resulta a necessidade de que a acção pastoral aqui desenvolvida se harmonize e se integre e se deixe coordenar pelos planos e programas pastorais diocesanos. Não deve nunca esta Igreja aparecer isolada, à maneira de guetho...» Mas «há-de ser este templo um centro dinâmico de oração e de vida espiritual intensa.»

Mais ainda «não conseguireis cumprir a missão de fazer desta Igreja um foco de oração para

toda a cidade — se vós próprios não fordes, de algum modo, mestres de oração: homens e mulheres que rezam e ensinam a rezar. Não vos será possível transformar este espaço sagrado num lugar efectivo de conversão das pessoas a Deus e à mensagem vital do Evangelho de Cristo, se não entrardes, vós mesmos, num processo contínuo de mudança de coração, de prática cristã de comportamentos evangélicos, de vida nova no Senhor ressuscitado.»

O Cardeal de Lisboa referia também que «a Basílica de Nossa Senhora de Fátima em Paris há-de ser uma espécie de lar espiritual dos emigrantes portugueses do Centro da Europa.»

Quase a terminar, D. António Ribeiro advertia «não desprezeis, caros portugueses, a memória de que sois herdeiros e que ajudou a fazer grande Portugal.»

Finalmente, o Cardeal Patriarca de Lisboa alertaria «não é fácil a missão que recebestes. Mas é, sem dúvida, apaixonante, extraordinariamente apaixonante. E missão digna de portugueses.»

Cerca de 250 profissionais de saúde debateram, em Fátima, em 28 de Novembro e 2 de Dezembro, a humanização das estruturas e pessoas ligadas a este sector de actividade, no nosso país.

«As relações humanas nos serviços de saúde perante a desumanização da sociedade contemporânea» foi o tema deste terceiro encontro nacional da pastoral da saúde, no qual participaram médicos, enfermeiros, técnicos, capelães e voluntários de vários pontos do país.

No texto final das conclusões, os participantes denunciaram o privilégio concedido à técnica, investigação científica, classe, ideologia e à concorrência na profissão que «torna difícil na sociedade actual a relação humana em saúde.»

Estes mesmos vectores «fazem desviar a atenção dos profissionais de saúde do homem doente e complicam as relações entre os diferentes técnicos na mesma equipa.»

Entretanto, as conclusões deste encontro apontam para a necessidade de «cada profissional de saúde ser, através do seu testemunho de vida e trabalho, instrumento da relação humana nas suas comunidades.»

Aponta-se, como sugestão, a realização de «cursos de humanização nos centros de saúde» que proporcionarão «uma nova sensibilização para a nova mentalidade de respeito prioritário pela pessoa doente.»

A. G.

A DOCUMENTAÇÃO CRÍTICA DE FÁTIMA

(Continuação da 1.ª página)

RIA E MISSÃO», sobre os acontecimentos e a mensagem de Fátima, acompanhada de uma selecção de documentos.

O próprio Autor reconheceu, porém, que essa obra não satisfaria o público que a esperava, porque, nomeadamente, os documentos não tinham nela o lugar e importância que convinha num empreendimento deste género.

Por isso, resolveu-se retomar os trabalhos segundo outra perspectiva: fez-se uma pesquisa mais intensiva da documentação que levou à inventariação de alguns milhares de documentos, ao alargamento do número de volumes previstos e a um novo título — FÁTIMA — TEXTOS Y ESTUDIOS CRÍTICOS, em que os documentos estavam incorporados num único bloco com os estudos críticos. Os dois primeiros volumes (introduções metodológicas e um repertório de fontes) ainda chegaram a ser entregues na tipografia, nos finais de 1974. Mas, aquando da apresentação do 3.º volume (1.º de documentos), em 1975, foram encontradas várias anomalias: documentos absolutamente escusados, muitas lacunas, e ausência total de introduções e notas, o que provocou nova suspensão dos trabalhos e a procura de uma nova solução.

Formou-se uma comissão constituída por professores universitários portugueses e espanhóis e pelo próprio P. Alonso, que decidiram desmembrar a obra em duas completamente independentes: uma com a edição crítica dos documentos, com as respectivas introduções e notas em português, intitulada FÁTIMAE MONUMENTA HISTÓRICA, e outra, de síntese his-

tórico-teológica, da autoria do P. Alonso, em espanhol, intitulada FÁTIMA — ESTUDIOS CRÍTICOS.

Quando foi dado por concluído pelo P. Alonso o primeiro volume de introdução à obra documental (1978), os membros de uma comissão de assessores que haviam sido nomeados para ajudar o P. Alonso na fase de preparação dos volumes para a impressão, reuniram-se para deliberar sobre a sua entrega à tipografia. Na impossibilidade de o Padre Alonso estar presente, como estava previsto, os outros membros elaboraram um documento de trabalho em que se exprimia, entre outras observações, a opinião de que a maior parte dos capítulos introdutórios do referido volume poderia perfeitamente passar para a obra crítica, reduzindo-se a introdução geral a um mínimo indispensável de páginas. Este documento destinava-se apenas a servir de base para o prosseguimento dos trabalhos. No entanto, apesar dos esforços feitos pelo Sr. Bispo de Leiria, pelo Reitor do Santuário e pelos próprios superiores do mesmo P. Alonso, ele não se dispôs a retomar os trabalhos até que faleceu em Dezembro de 1981.

Depois de negociações com os seus superiores claretianos, foi resolvido entregar a direcção dos trabalhos à Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa, então (1984) dirigida pelo Prof. Dr. Freitas Ferreira, também da Congregação Claretiana. Não se pôde chegar a uma solução concreta, pois entretanto foi substituída a direcção da Faculdade de Teologia, na pessoa do Sr. D. José da Cruz Policarpo.

Só em Novembro de 1985 se reiniciaram os trabalhos. Foi formada uma comissão de professores de várias uni-

versidades portuguesas, presidida pelo mesmo Sr. D. José da Cruz Policarpo: Prof. Dr. Joaquim Bragança, da Universidade Católica, Prof. Dr. José Mattoso, da Universidade Nova de Lisboa, Prof. Dr. Aires Nascimento, da Universidade Clássica de Lisboa, Prof. Dr. Avelino da Costa e Prof. Dr. José Galdes Freire, da Universidade de Coimbra, e Prof. Dr. José Marques, da Universidade do Porto. Esta comissão supervisionará cientificamente a obra que, em linhas genéricas, seguirá o plano anteriormente gizado, isto é, publicar-se-á primeiramente a obra documental e, mais tarde, na medida do possível e com prévio acordo dos actuais superiores da província bética dos claretianos, a obra histórico-teológica do Padre Alonso, com referenciação à obra documental anteriormente editada.

Neste momento, permanecem ainda algumas dificuldades. Por um lado, não se chegou ainda a um entendimento total com os actuais superiores da província claretiana a que estava ligado o P. Alonso, e por outro, o director do Serviço de Estudos e Difusão (SESDI) do Santuário, a quem foi entregue a coordenação do trabalho de transcrição, revisão, introduções e notas aos documentos, não pôde, até agora, desvincular-se de outras tarefas e ocupações pastorais e de ensino e assegurar a colaboração de uma pessoa, devidamente credenciada para este trabalho. Ultimamente, estas condições estão já solucionadas ou em vias de solução e, por isso, esperamos poder finalmente concretizar a nossa intenção de levar por diante o primeiro volume da documentação crítica de Fátima.

P. LUCIANO CRISTINO
Director do SESDI

Tema do Santuário de Fátima para 1989

«RECONCILIAI-VOS COM DEUS» (2 Coríntios 5, 20)

De acordo com a ideia de um «GRANDE ADVENTO DO ANO 2000» que vem presidindo ao pontificado do Papa João Paulo II, e não tendo sido anunciados temas particulares para os anos que faltam até ao grande jubileu, procurou o Santuário de Fátima um elenco de temas que permitam um esforço sério de evangelização dos peregrinos. O primeiro tema desse elenco é a reconciliação, no sentido alargado que lhe dá o Santo Padre na sua Exortação Apostólica do Primeiro Domingo do Advento de 1984, sobre o mesmo tema.

Damos a seguir os sub-temas para os meses de Verão desde Junho, já que em Maio se poderá explorar o tema geral.

JUNHO — «Senhor, quantas vezes deverei perdoar? Até sete vezes? — Não te digo até sete vezes, mas setenta vezes sete.» (S. Mateus 18, 21-22)

JULHO — «Fomos reconciliados com Deus pela morte de Seu Filho.» (Romanos 5, 10)

AGOSTO — «O Senhor corrige aquele que ama e açoita todos os que reconhece por filhos.» (Provérbios 3, 12. Cf. Hebreus 12, 6 e 21.º Domingo do Tempo Comum, Ano C — 89.08.27) (Na peregrinação de 12 e 13 segue-se o tema da Emigração).

SETEMBRO — «Aqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados.» (S. João 20, 23).

OUTUBRO — «Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor, que já está bastante ofendido.» (Nossa Senhora em 17.10.13).

Os pastorinhos, na simplicidade da sua vida, sentiam esta atracção por «Nosso Senhor» e era-lhes fácil elevar o pensamento até Ele. Por exemplo a Jacinta gostava muito de agarrar os cordeirinhos, sentar-se com eles ao colo, abraçá-los e meter-se no meio do rebanho para «fazer como Nosso Senhor».



Andando pelos montes os três Amiguinhos, enquanto o Francisco tocava píforo, a Jacinta e a Lúcia cantavam:

Amo a Deus no céu — Amo-O também na terra
Amo o campo, as flores — Amo as ovelhas na terra.

Observando a natureza: uma flor, um passarinho, o céu, o mar... é fácil pensar na bondade do Senhor que nos deu todas estas coisas porque nos ama muito.

No tempo da revolução francesa, bandos de revolucionários iam pelas aldeias queimando as igrejas e diziam: «Assim, pouco a pouco, vos esqueceréis de Deus». Mas os camponeses diziam:

«Nós lemos o Seu Nome escrito nas estrelas, no Sol, nas plantas... e tudo isto não o podeis destruir.»

Querido amigo, que o ano de 1989 seja o ano que nos faça estar atentos para descobrirmos Deus em tudo o que nos circunda e, com a facilidade dos Pastorinhos, saibamos fazer breves mas fervorosas orações.

IRMÃ GINA

Fátima dos pequeninos

N.º 104
JANEIRO 1989



Querido Amiguinho:

Ano-Novo, vida nova, deveria ser assim! Deus concede-nos tempo para O conhecermos e amarmos cada vez mais. Tudo nos fala de Deus. Querido amigo, estou a escrever-te esta carta numa manhã radiosa de luz. Quantas coisas lindas o bom Deus fez por nós, para nos mostrar o Seu Amor, e nós nem sequer olhamos para elas, nem nos damos conta de que é muito fácil rezar quando temos a alma pura e a simplicidade das crianças. E tu és uma delas!

A Bíblia convida-nos a isso:

«Obras do Senhor, bendizeis o Senhor...
Sol e Lua, bendizeis o Senhor,
estrelas do céu, bendizeis o Senhor,
chuvas e orvalhos, bendizeis o Senhor,
todos os ventos, bendizeis o Senhor!!!»



VIDA ECLESIAL EM FÁTIMA

NOVA CARREIRA DA TAP TRAZ MINISTRO IRLANDÊS A FÁTIMA — O ministro de Estado do Turismo e dos Transportes da Irlanda, Sir Dennis Lyons, visitou o Santuário de Fátima, acompanhado do bispo de Elphin, D. Conway, no passado dia 10 de Dezembro, integrados na excursão inaugural da carreira da TAP/Aire Portugal Dublin — Lisboa, em que participaram, também, outras entidades oficiais, jornalistas e empresários turísticos.

FÁTIMA TEM NOVO JORNAL — «Notícias de Fátima» é o título de um novo mensário lançado em Fátima, no passado dia 8 de Dezembro, destinado, em primeiro lugar, ao noticiário e informação de Fátima e sua região para os habitantes locais.

Trata-se de mais um órgão da imprensa regional de inspiração cristã que pretende «ajudar a construir o futuro de Fátima, tornando-lhe presentes os factos e os actos do quotidiano», segundo refere o editorial do seu primeiro número.

NOVO EMISSOR DA RENASCENÇA — No passado dia 3 de Dezembro, foi inaugurado, sob a presidência de D. Alberto Cosme do Amaral, bispo de Leiria-Fátima, um novo emissor de frequência modelada da Rádio Renascença, instalado no monte da Maunça, junto à vila da Batalha. Através deste novo emissor poder-se-á escutar melhor o Canal 1 da Renascença, numa vasta zona ao redor de Leiria e seguir as três horas diárias de emissão, emitidas a partir de um estúdio provisório instalado no Seminário Diocesano de Leiria.

Espera-se, para breve, a conclusão das obras do estúdio definitivo de Leiria, bem como a construção de um outro no Santuário de Fátima. Após a conclusão destas obras, o novo emissor, inaugurado o mês passado, passará a funcionar dentro do esquema normal dos emissores regionais da RR.

No acto da inauguração estiveram presentes vários responsáveis autárquicos das regiões que serão abrangidas pelo emissor, além dos principais impulsionadores do lançamento desta iniciativa, entre os quais D. Serafim Ferreira e Silva, bispo coadjutor de Leiria-Fátima.

SENTIR COM A IGREJA

NOVA CONGREGAÇÃO DEDICADA A DOENTES CRÓNICOS — «Confraria da Cruz e da Ressurreição» é uma nova congregação religiosa fundada recentemente em Espanha, no mês de Novembro de 1988, pelo Ir. Jesus Alcalá. Além dos votos de pobreza, castidade e obediência, os membros que nela ingressem emitem um quarto voto: o da entrega aos mais pobres.

Embora ainda não aprovada oficialmente pela Igreja, conta já com 13 irmãos, entre os 20 e os 50 anos, que exercem a sua actividade misericordiosa em três casas. Em Saragoça, os Irmãos da Cruz e da Ressurreição atendem 25 doentes crónicos, paraplégicos e terminais. (SAL)

O JAPÃO DESENVOLVE A ASSISTÊNCIA AOS EMIGRANTES — A Igreja Católica no Japão está a revelar um notável empenho em assegurar a assistência pastoral dos emigrados e dos seus descendentes que residem no continente americano.

Actualmente, prestam serviço nesta obra 22 sacerdotes e religiosos, 132 religiosas e 2 missionários leigos. A maior parte destes agentes pastorais presta o seu serviço no Brasil, havendo outros a trabalhar no Peru, Paraguai, Argentina, E.U.A. e Canadá.

O ORDINARATO CASTRENSE TEM ESTATUTOS PUBLICADOS — Os estatutos do Ordinariato Castrense de Portugal foram recentemente publicados, pretendendo-se, através deles, iniciar uma nova fase pastoral na assistência religiosa às Forças Armadas e Forças de Segurança.

Entre as principais novidades introduzidas pelo novo texto, salienta-se a de um bispo encarregado directamente do Ordinariato (sempre, porém, na qualidade de Auxiliar do Patriarca de Lisboa); e a obrigatoriedade da constituição dum conselho presbiteral, dum colégio de consultores e dum conselho de assuntos económicos.

Os estatutos agora aprovados impõem aos capelães militares o dever de se dedicarem ao cultivo das vocações sacerdotais e à formação apostólica dos leigos do Ordinariato.

TODOS FILHOS DE DEUS

BAPTIZADOS, A IGREJA TEM NECESSIDADE DAS VOSSAS OFERTAS

Esta é a frase-chave que pode ler-se num enorme cartaz publicitário que os bispos franceses mandaram espalhar por toda a França, onde 40% das receitas da Igreja provêm do chamado «Dinheiro do Culto». Com esta campanha, que manifesta a grande confiança da Igreja nos seus fiéis, esperam os bispos obter à volta de 15 milhões de contos.

RELIGIÃO E POLÍTICA EM ISRAEL

As últimas eleições legislativas vieram reforçar o papel dos 4 «partidos religiosos» na vida política do Estado de Israel, já que os respectivos deputados subiram de 12, em 1984, para 18. O grande cavalo de batalha destes partidos é a observância do sábado judaico, tendo o chefe do governo, Shamir, sido obrigado a prometer uma lei segundo a qual os municípios podem proibir os cinemas e casas de espectáculos de abrirem as suas portas desde 6.ª feira até sábado à tarde. Muitos leigos inquietam-se com estas medidas de força.

UMA MULHER PRESIDENTE DO PAQUISTÃO

Educada na Inglaterra, Benazir Bhutto conseguiu ser eleita para primeira-ministra do grande país muçulmano da Ásia. Alguns políticos pertencentes a movimentos religiosos de extrema direita dizem que, segundo o Corão, livro sagrado dos maometanos, uma mulher não pode ocupar um primeiro lugar político. Benazir entende que o seu partido deve separar-se dos partidos religiosos, mas dentro do respeito pela religião dos seus eleitores.

OS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA A CAMINHO DO CATOLICISMO

A América do Norte foi fundada por protestantes ingleses, de feição puritana ou rigorista, que fugiram à perseguição que o protestantismo oficial lhes movia. Pouco a pouco os católicos, que mais tarde começaram a demandar esse grande país, foram-se multiplicando e são hoje o maior grupo religioso. Num inquérito recente manifesta-se que a grande parte dos católicos são favoráveis ao Partido Democrático (que já não governa desde Carter). Outros dados do inquérito: oito em cada dez são favoráveis a uma paragem completa no fabrico de armas atómicas; seis em cada dez desejam uma redução das despesas militares; sete sobre dez são contra a política do seu país na América Central (Nicarágua, etc.) desde o princípio de Reagan; e oito sobre dez acham que o Estado devia moderar as despesas públicas em favor dos mais pobres.

UM NOVO CARDEAL-ARCEBISPO DE COLÓNIA

Colónia é a maior diocese católica da Alemanha, data já do século II e tem dois milhões e meio de fiéis. A sua importância estende-se a muitos países, entre os quais Portugal, que recebem dela auxílio monetário para várias obras. Consta com efeito que o seu orçamento se eleva a 80 milhões de contos. O seu novo arcebispo é o Cardeal Meisner, que governava a diocese de Berlim Ocidental e vai certamente aplicar a experiência pastoral que lhe proporcionou o contacto permanente com os países de Leste, apesar do célebre «muro da vergonha» que separa a parte ocidental da orlental na antiga capital da Alemanha

A Virgem Peregrina voltou do Brasil

A imagem original da Virgem Peregrina chegou ao Santuário de Fátima no passado dia 1 de Dezembro, vinda do Brasil, aonde foi levada, numa peregrinação de três meses, por 54 dioceses.

Segundo o P.º José Arlindo Nadai, que acompanhava a imagem no regresso ao Santuário de Fátima, esta nova peregrinação de três meses (70 dias de roteiro, de 1 de Setembro a 28 de Novembro) foi aproveitada pelos responsáveis pastorais de cada diocese para um vasto trabalho de evangelização: oração, pregação, sacramento da reconciliação.

Normalmente, a imagem es-

tava um dia ou, excepcionalmente, dois dias, na sede de cada diocese por onde era levada em peregrinação.

Era transportada de avião ou de automóvel e recebida no aeroporto ou noutra localidade da periferia da sede da diocese, por um bispo ou outro responsável diocesano e elevado número de fiéis.

Do lugar da recepção partia o cortejo, a pé ou de automóvel, para a catedral, onde se fazia a recepção solene.

Organizavam-se, então, turnos de oração ou vigília de agentes da pastoral, crianças, jovens, etc.. Tanto no início como du-

rante e no fim da estadia da imagem em cada localidade, a celebração da Eucaristia era um ponto importante no programa da peregrinação.

Toda a programação desta quarta ida da imagem original da Virgem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima ao Brasil foi organizada através da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Como pormenor interessante saliente-se a recomendação deste órgão dos Bispos do Brasil para que a imagem fosse sempre acompanhada de um bispo, ou seu representante, e tivesse para cada etapa um bispo responsável pela coordenação da visita às várias dioceses.

O acontecimento do ano

O diário «A Tarde», um dos maiores jornais do Norte-Nordeste brasileiro, classificava a visita da imagem da Virgem Peregrina à arquidiocese de Salvador, no Estado de São Salvador da Baía, como o «acontecimento religioso do ano».

Da visita a esta arquidiocese possuímos um vasto conjunto

de informações, nomeadamente recortes de imprensa, que reflectem o impacto da passagem da célebre imagem pela sua primeira etapa desta última ida ao Brasil.

O Cardeal D. Lucas Moreira Neves, arcebispo de Salvador, escrevia, no dia 24 de Agosto, um artigo no jornal «A Tarde»

no qual anunciava a eminente visita da imagem e explicava as razões que o tinham levado a solicitar esta peregrinação à sua arquidiocese.

O Arcebispo de Salvador dizia que se tratava de uma «peregrinação às avessas pela qual é Nossa Senhora que faz romaria para encontrar seus devotos».

Uma visita para ajudar a fazer festa

Para D. Lucas Moreira Neves, um dos motivos que o levaram a solicitar a visita da imagem da Virgem Peregrina foi a necessidade de proporcionar aos cristãos «fazerem, em clima de festa, a experiência da Igreja mais ampla e darem testemunho visível da sua fé», contrastando assim com o ambiente habitual das «nossas megalópoles» em que as pessoas andam habitualmente «perdidas no anonimato ou na solidão».

Um outro motivo para a visita da imagem a Salvador era para aquele Arcebispo a sua forte consciência da devoção a Nossa Senhora, no Brasil e em toda a América Latina. «Nos 11 meses de pastoreio, sou testemunha da intensidade dessa devoção, na Baía de modo particular», escrevia.

Esta devoção tem raízes profundas «na alma do povo e não depende dos sacerdotes e bispos para subsistir e se manifestar» e

tem os seus sinais visíveis no «terço, ofício de Nossa Senhora, romarias à Aparecida e nas celebrações de Maio e Outubro».

Segundo D. Lucas Neves, os sacerdotes e bispos «dão mostras de sensibilidade pastoral acolhendo e integrando na sua acção de pastores este verdadeiro tesouro da religiosidade popular»; eles «têm também o dever de purificar e aprofundar os conteúdos da devoção marial».

O terceiro motivo apontado por D. Lucas Neves foi a sua persuasão de que a visita da Virgem Peregrina «pode certamente constituir um forte tempo de evangelização na e para a Arquidiocese». D. Lucas anotava ainda que «desde os primeiros anúncios da visita e de modo especial no mês de Agosto, em todos os níveis e sectores da Arquidiocese e por vários meios e modos, uma verdadeira «missão mariana» está procurando promover a evangelização».

O Arcebispo de Salvador terminava este seu artigo com um interessante esclarecimento, no qual dizia «a imagem não é a Bela Senhora entrevista pelos Pastorzinhos na Cova da Iria. É uma representação que atrai o coração e o espírito para Ela. Através da pobreza e da limitação da imagem é Ela que vem de visita».

O ponto culminante desta visita da imagem da Virgem Peregrina à Arquidiocese de Salvador aconteceu no dia 4 de Setembro, com uma concentração no Estádio Fonte Nova, que congregou cerca de oitenta mil fiéis. Acerca deste acontecimento a imprensa local disse que «A Fonte Nova foi o palco de um espectáculo de muita fé e beleza». Durante este encontro, D. Lucas fez a consagração da Arquidiocese ao Imaculado Coração de Maria.

A. G.

Cardeal brasileiro fala da Mensagem de Fátima

● Continuação da 1.ª página
PENITÊNCIA

O chamado à penitência é o antídoto contra outro «mal do século», o que podemos chamar hedonismo.

A fúria do prazer a qualquer preço penetrou rapidamente na mentalidade moderna, até constituir, em largas faixas de população, imperativo categórico e norma de vida incondicional e incontestável. E é bastante dominadora a lei do prazer para tornar-se critério de conduta para todas as idades, todos os estratos sociais, todas as culturas. Por outro lado, qualquer restrição que se oponha aos ditames do hedonismo são invariavelmente tachados de moralismo, de tabu ou de repressão.

No entanto, tal postulado do prazer sem limites não consegue ocultar seus aspectos chocantes: seu contraste com o sofrimento,

a fome, a doença de milhões de pessoas; o desfibramento que ele causa como produto normal de sua acção na pessoa; o universo mentiroso em que ele introduz.

O apelo à penitência é uma interpelação ao homem de hoje à austeridade e simplicidade da vida, à solidariedade com os que sofrem, à consideração do próprio eu facilmente dissolvido pela busca desenfreada do prazer pelo prazer.

CONVERSÃO

O terceiro chamado é à conversão, entendida no seu sentido mais profundo de reforma e renovação da consciência (individual ou colectiva).

Tenho expresso repetidamente minha convicção de que a crise mais profunda que aflige as sociedades, hoje, não é a das instituições e das comunidades humanas (crise política, económica, cultural) — é uma crise moral.

Isto significa, concretamente, crise de valores éticos, morais, espirituais. Dessa crise radical — porque instalada nas raízes do homem — nasceram todas as outras. Essa crise atinge cruelmente as jovens gerações.

É pois uma tarefa urgente, ingente, a de penetrar até ao fundo da crise moral e espiritual e dar-lhe a única solução possível: a da conversão. Todas as instâncias que puderem fazê-lo devem tomar seu quinhão de responsabilidade e dar seu quinhão de participação para a única revolução realmente radical que é a da mudança interior à luz dos valores morais e religiosos.

Essa é a tarefa primordial da Igreja: a transformação das consciências, sem a qual seria impraticável ou vã qualquer reforma. Que a Bela Senhora tenha interpelado os pastorinhos de Fátima para serem instrumentos de tal empresa é algo de extraordinário.

Movimento dos Cruzados de Fátima

ORAÇÃO EM FAMÍLIA

Todos se apercebem da actual situação da Família. Ela está em crise. Crise provocada por um «tempo de mudança» radical, total e universal, como nunca se viveu na história do homem.

Crise também provocada por um «tempo de tormenta», isto é, de insegurança, de nervosismos, de medos; de terrorismo, de máfia, de sequestros...

Crise provocada ainda por um «tempo apocalíptico», ou seja, onde se manifestam claramente as duas linhas de ordem de batalha descritas no Apocalipse — Maria e Satã — (Apc. 12, 17), e anunciadas no primeiro livro da Bíblia (Gén. 3, 15).

É este o contexto que envolve o homem dos nossos dias, atingindo-o em todos os sectores: intelectual, político, social, económico, religioso, moral... e produzindo desequilíbrios a vários níveis: pessoal, familiar, nacional... universal.

Estes desequilíbrios, especialmente nos mais desprevenidos, levaram a família a entrar na epidemia do divórcio, no amor livre, e outras deformações;

levaram o amor conjugal a ser profanado pelo egoísmo, pelo hedonismo, e por várias práticas ilícitas contra a geração (G. S. 47); levaram a família a esquecer valores tradicionais, pátrios, religiosos... de humanidade.

Reflectindo, e olhando com esperança, não pode deixar de ver-se, nesta crise, a oportunidade adequada para a família se tornar mais adulta, mais consciente, mais responsável. E assim, apesar de ter feito muitas «chagas», bendita seja ela, porque se transforma em benefício. Eu creio que a «instituição familiar» irá sair da refrega, mais bela, «sem mancha nem ruga».

Compete a cada um de nós dar o seu contributo para a solução dos problemas. Muitos dados já nos foram oferecidos. A Igreja, especialmente através do Concílio Vaticano II, traça rumos. É necessário pô-los em prática.

Com estas palavras, o Decreto sobre o Apostolado dos Leigos aponta um belo caminho: «A família recebeu de Deus a missão de ser a célula

primeira e vital da sociedade. Cumprirá esta missão se, pela mútua piedade dos membros e pela oração dirigida a Deus em comum, se mostrar como santuário familiar da Igreja» (A. A. 11).

Transformar o lar num «santuário familiar da Igreja» pela mútua piedade dos membros e pela oração em comum, é caminho que contribui para ultrapassar a crise da família.

Outrora, em cada lar, havia a «sala do Senhor», onde, em parte, a família se reunia para a oração.

Hoje perdeu-se o significado e o espaço da sala do Senhor, e com esta perda, o hábito da oração em família.

Recuperar o símbolo desta sala, encontrando em algum recanto da casa o espaço para colocar uma imagem ou um quadro junto do qual a família se reúne para orar, é caminho a percorrer. É preciso que diariamente a família «fale com Deus».

P.º DOMINGOS J. REBELO DOS SANTOS

ACTIVIDADES

Dando cumprimento às conclusões do Conselho Nacional, realizado em 19 e 20 de Fevereiro de 1988, para programação das actividades para 1989, vai o Secretariado Nacional realizar:

I — CURSOS INTERDIOCESANOS

- Lisboa, nos dias 13, 14 e 15 de Janeiro, para as dioceses: do Algarve, Beja, Évora, Lisboa, Portalegre e Castelo Branco e Setúbal;
- Coimbra, nos dias 27, 28 e 29 de Janeiro, para as dioceses de Aveiro, Coimbra e Leiria;
- Apúlia, nos dias 10, 11 e 12 de Fevereiro, para as dioceses de Braga, Porto e Viana do Castelo;
- Lamego, nos dias 24, 25 e 26 de Fevereiro, para as dioceses de Bragança, Lamego, Vila Real e Viseu.

II — CONSELHO NACIONAL, em 7 e 8 de Abril

Por motivos de diversa ordem, entre os quais a ausência do assistente nacional nos Açores, o Conselho não pode realizar-se na data que tinha sido inicialmente acordada.

III — PEREGRINAÇÃO NACIONAL, em 16 e 17 de Setembro

Pareceu aos secretariados diocesanos ser esta a melhor data para a nossa peregrinação. Esperamos ir ao encontro da conveniência da maioria para que a nossa peregrinação seja digna do Movimento e, de ano para ano, vá crescendo em espiritualidade e esplendor.

IV — PEREGRINAÇÃO À TERRA SANTA, de 20 a 27 de Setembro

É um desejo de qualquer cristão visitar os Lugares Santos, mas, por maior razão, é-o para os Cruzados, que se propõem viver e difundir a Mensagem de Fátima, que muito intimamente está ligada aos lugares onde viveu Maria Santíssima e Seu Filho. Nestas paragens, a Fé como que se materializa na contemplação de locais de tão alto significado cristão.

A Agência «Verde Pino» de Fátima, tel. 52377 e 52434, é responsável pela organização desta peregrinação, e a assistência espiritual é dada pelo Movimento dos Cruzados de Fátima.

V — OUTRAS ACTIVIDADES

O Secretariado Nacional procurará, ao longo do ano, estabelecer contactos pessoais com todos os secretariados diocesanos, para a realização do Conselho e cursos diocesanos ou regionais, encontros de zona, ou simples visitas.

Nestas actividades, procurar-se-á ter sempre como base os três grandes campos da pastoral do Movimento: ORAÇÃO, PEREGRINAÇÕES e DOENTES.

ECOS DE FÁTIMA

Por ANTUNES DE PAIVA

Na última quinzena de Julho realizou-se, em Fátima, uma semana de estudos sobre — «a Mensagem à Luz da Mariologia actual».

Maria foi, efectivamente, o centro de atenção dos diversos teólogos convidados a dissertar sobre alguns temas que continuam a interessar a Igreja dos nossos dias.

Dois aspectos gostaria de sublinhar — o esforço do Santuário em tornar possível um melhor aprofundamento do essencial da referida Mensagem e ainda o carinhoso acolhimento do Secretariado Nacional do Movimento dos Cruzados de Fátima.

Na verdade, Fátima continua a ser um lugar de encontro — um lugar onde apetece falar com Deus.

Ali, de facto, parece que ouvimos melhor o que nos é dito, parece que entendemos melhor aquilo que nos é proposto, parece que aceitamos melhor a lição maravilhosa da Cova da Iria.

Fátima possui ressonâncias diferentes!

Decerto que, aqui, os nossos cuidados não se dispersam tanto.

Merece análise cuidada, no entanto, uma verdade, diversas vezes repetida, ao longo dessa Semana de Estudos: que não excede dez por cento a população portuguesa que conhece a Mensagem de Fátima.

Porcentagem deveras pobre, sem dúvida, para tanta Graça do Céu!

Pessoalmente, permito-me mesmo perguntar se esses dez por cento vivem, realmente, a Mensagem.

Conviria deter-nos nesta triste realidade.

A primeira ideia que ocorre é de premente apelo à colaboração de sacerdotes e leigos no sentido de levarem à escola, à catequese e aos próprios seminários a semente de Fátima.

Deus deseja a salvação de todos — não somente de alguns.

A opção é nossa. De nós, de todos nós, depende o cumprimento ou não dos pedidos feitos pela Virgem Mãe aos pastorinhos de Fátima.

Fátima excede-se em realizações concretas, tenta despertar os mais adormecidos, multiplica-se em trabalhos para abrir o coração das pessoas. Mas importa e urge dar continuidade a tal missão — a missão de ensinar Fátima a quem a desconhece ou ignora.

Urge, insisto, em preencher este vazio, esta espécie de ignorância, de tantos que se dizem cristãos.

Este número tem de pesar na nossa consciência!

A «escola» não serve para se valorizar a si própria, mas, sim, para valorizar a comunidade em geral.

Temos, segundo penso, de nos multiplicar em termos de acção.

Está atrofia assusta e deve preocupar-nos.

O leigo não pode alhear-se de tais tarefas!

Fátima inspira-nos uma ânsia de

Eternidade, uma ânsia de chegar a Deus. Fátima é um reavivar do Evangelho — é um novo convite à reflexão.

Manter no esquecimento tais relíquias — essas palavras amigas da Virgem Imaculada — não me parece ser apenas um simples acto de indiferença, mas é, de facto, uma atitude de almas que não vivem.

A encerrar a Semana de Estudos, na homilia do Santo Sacrifício, o Senhor D. Alberto C. do Amaral referiu-se ao «Silêncio de Deus» com aquele seu estilo de pastor sempre interessado em meter no coração de todos a Verdade que purifica, a Verdade que salva.

Temos de conseguir vencer os nossos barulhos interiores! Temos de nos mergulhar no silêncio, de alargar o nosso espaço espiritual! Temos de ser trabalhadores atentos aos «gemidos» do espírito! Temos de criar harmonia dentro de nós!

«Sede imitadores de Deus», insistia São Paulo.

Todos temos de participar em tal missão. A Igreja não pode ser somente uma comunidade espiritual de cristãos — é preciso que seja, sobretudo, uma comunidade de santos — uma comunidade ao serviço da vontade de Deus.

Para isso importa rasgar o nosso conformismo e caminhar em direcção ao Amor, com os olhos em Maria! Temos de ser verdadeiros ecos de Fátima!

CONSELHO DIOCESANO EM VISEU

Em cumprimento do n.º 4 do art.º 14 dos Estatutos, realizou-se em Viseu, no dia 29 de Outubro p.p., o Conselho Diocesano. Participaram: o Secretariado Diocesano, representantes do Secretariado Nacional e do Sector Juvenil e direcções paroquiais.

Após a saudação do assistente diocesano, P. António J. Neves, e a apresentação dos presentes, as direcções paroquiais fizeram um breve resumo das actividades desenvolvidas do qual se deduz que nessas paróquias o Movimento tem vida.

No decorrer dos trabalhos, tiraram-se as seguintes conclusões: necessidade de realizar anualmente o Conselho Dio-

cesano; criação de zonas com agrupamento de várias paróquias, a fim de se facilitar as deslocamentos do Secretariado Diocesano; necessidade de se intensificar a formação dos responsáveis, através de cursos, retiros, encontros e aquisição de literatura adequada. Na Pastoral da Oração, intensificar a oração do terço, sobretudo em família, vivência dos 5 primeiros Sábados, veladas de oração nos dias 12 e 13 de cada mês. Na Pastoral das Peregrinações, empenhamento em participar na peregrinação nacional de 1989 e na prevista a Tuy e Pontevedra para esse mesmo ano, apoiar os peregrinos a pé, procurar dar um sentido mais cristão às pere-

grinações que se fazem nas paróquias. Na Pastoral dos Doentes, integração dos doentes e deficientes físicos na comunidade paroquial, aproveitar a sua disponibilidade na pastoral de oração, celebração dos dias Mundial e Paroquial do Doente.

O Sector Juvenil esteve muito presente neste Conselho e algumas direcções paroquiais mostraram interesse em apoiar os jovens, que nalguns casos integram as direcções e existem já trezenas com crianças e adolescentes.

Agradecemos a este Secretariado a sua ajuda material que se dignou dar para fazer face ao aumento do jornal nestes últimos anos.

Dêmos a nossa merenda aos pobres

Dá esmola segundo as tuas posses e não afastes o teu olhar de nenhum pobre, e assim não se afastará de ti o olhar de Deus. Filho, seja o teu procedimento de acordo com a abundância dos teus bens; se tiveres em quantidade, distribui esmolas generosas; se dispuseres de pouco, dá desse pouco, sem temor, pois em assim agindo acumularás um bom tesouro para o dia da necessidade, já que a esmola livra da morte e não permite que se tropece nas trevas. A esmola é para todos os que a praticam uma oferta agradável diante do Altíssimo. (Tobias, 4-7, 11)

DONATIVOS PARA A CARRINHA

António Domingues Sousa	500\$00
Ilda de Almeida Figueiredo — Veiga — Ferreira de Aves	22.000\$00
M.º Pimentel Frausto Basso — 6050 MIRA	1.000\$00
Ernesto Teixeira Ferreira — Vilar — S. Paio da Portela	5.000\$00
José M.º dos Santos Carvalho — Av. Fernão Magalhães, 191 — Porto	5.000\$00
Odete Pereira Soares — Travessa Nova do Forno, 2 Setúbal	1.000\$00
Maria Paninho	1.000\$00
Encarnação dos Santos	1.000\$00
Encarnação de Almeida	1.000\$00
Sofia Conceição Paulino	1.000\$00
Isaura	2.500\$00
Maria Joana Sousa — Lomba, 47 — Pedreira — NORDESTE	2.000\$00
Maria Nogueira — (anónima)	3.000\$00
Maria Fernanda de Almeida — R. das Canelas, 27 — Ílhavo	1.000\$00
Rosa Cardosa — R. das Canelas, 27 — Ílhavo	1.000\$00
Anónima do Olhão	400\$00
Silvina Marques Bonito — Coimbra	1.600\$00
Uma anónima de Angra do Heroísmo	2.000\$00
Uma anónima de Ílhavo	1.500\$00
Um anónimo de Macedo de Cavaleiros	1.000\$00
Anónimo de Vinhais	1.000\$00
Anunciação de Jesus	700\$00
Arminda Almeida Pereira — R. P. Diogo, 89 — Gafanha da Encarnação	1.000\$00
Luisa de Freitas — Estreito — St.º Cruz — Madeira	8.000\$00
Maria de Freitas — Estreito — St.º Cruz — Madeira	5.000\$00
Inácio Afonso Santos — Tabosa da Cunha — Sernancelhe	1.000\$00
Delfim dos Santos — Lamas — Sátão	500\$00
Uma anónima do Porto	1.000\$00
Maria Martins Monteiro — R. Miguel Bombarda, 96 — Porto	1.000\$00
Maria da Ascensão Teixeira da Silva — Padrão — Vila Meã	500\$00
M.º Manuela Mendes Cravo — Oliveirinha — Beira Alta	900\$00
António Paiva — R. do Embaixador, 96 — Lisboa	1.000\$00
Anónima	500\$00
Maria Alice das Neves — Palmá — Freixianda — Vila Nova de Ourém	1.000\$00
Movimento dos Cruzados de Fátima — Vila Real	7.000\$00
Josefa de Almeida Gomes — Póvoa de Alagoa — Tondela	500\$00
Maria Dias Caeiro — R. de S. Vicente — Azinhaga das Veigas — Marvilha — Lisboa	500\$00
Maria Teodora David — Ferreirim — Sernancelhe	500\$00
Doentes de Viseu, por intermédio de Rosa Morgado	5.700\$00

Os nossos agradecimentos por tanta generosidade.